poeta, e acumulador compulsivo

ANDRÉ LUIZ PINTO

MIRADA

POETA, E ACUMULADOR COMPULSIVO

Não sou eu, é a casa que acumula
destroços – desafio
a passar pela porta
e não pisar pelo menos
em cinco – desafio
a ir até a cozinha sobre as fatias
de pizza largadas no chão.
Isso que você está sentindo
é o mormaço das palavras.

Sim, para fazer o que faço,
escala-se a garganta
cospe-se alguns versinhos – esses aí, que acabou
de escutar, estavam debaixo da mesa,
correndo feito um ratinho,
em meio a caixas & sonhos
empacotados.

Aceita-me como um presente,
de caligrafia arisca, altos e declives.
Aceita-me por acaso, sem vestígios.
Cristo que continua a nascer
onde falta justiça: sempre
e de novo na Palestina. Aceita-me,
só não me aceita totalmente.
Será melhor. É a eterna folha arrancada
do caderno, mas que jogada no mar, boia.
Bala que a gente rouba direto
da boca de alguém, e desmancha.

ESSE, ME DESCULPEM, É PARA CRIS

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

para Taciana Oliveira

Sempre mais felizes do que são é o instante da fotografia.

Uma quantidade enorme de luz era preciso para fixar a imagem no daguerreótipo.

E não eram propriamente corpos, mas sombras as primeiras figuras humanas.

E não eram propriamente cores, mas tons que iam do preto ao branco.

Em verdade perceber era só uma forma de imaginar. E popularizada libertou a pintura do real. E, vinte e quatro poses depois, deu início ao século XX.

André Luiz Pinto da Rocha nasceu em 1975, Vila Isabel, Rio. Doutor em Filosofia pela UERJ, leciona na FAETEC e SEEDUC. Casado com Cristina Melo, pai de Tales Melo da Rocha. É autor de: *Flor à margem* (1999), *Um brinco de cetim / Un pediente de satén* (Maneco, 2003), *Primeiro de Abril* (Hedra, 2004), *ISTO* (Espectro Editorial, 2005), *Ao léu* (Bem-te-vi, 2007), *Terno Novo* (7Letras, 2012), *Mas valia* (Megamíni, 2016), *Nós os Dinossauros* (Patuá, 2016), *Migalha* (7Letras, 2019) e o mais recente, *Na rua*, com Armando Freitas Filho (Galileu Edições, 2020). Seus poemas foram tema para os documentários *André Luiz Pinto: Prazer, esse sou eu* e *Autobiografias poético-politicas*, em 2019, ambos de **Alberto Pucheu**.

Ilustrações: Jr Korpa
Diagramação: Taciana Oliveira

MIRADA